

Contribuições do GT Ficha de Avaliação

Fórum de Coordenadores da Abrasco

Maio 2019

Sobre os GT do Fórum de Coordenadores da Abrasco

Constituídos em novembro de 2018, último Fórum de Coordenadores.

Participantes do GT:

- Documento de área: Mônica, Leny, Rita Barata e Maria Amélia
- Ficha de Avaliação Acadêmicos: Sérgio, Bernardo, Márcia, Tatiana, Guilherme, Aylene
- Ficha de Avaliação Profissionais: Ricardo Mattos, Cláudia Leite, Salete, Duda, Marisa e Ânya

O Contexto e a Avaliação dos Programas

- **Momento crítico para revisão de políticas**
 - Ajuste econômico e corte de verbas;
 - Crítica à política de educação superior pública e abertura para atuação do setor privado;
 - Desmonte das políticas públicas de interesse universal e redistributivo.
- **Esgotamento do modelo de avaliação já reunia críticas sobre as consequências para o ensino e a pesquisa**
 - Ênfase na produção acadêmica, com distorções no Qualis;
 - Desbalanço entre a importância da internacionalização e o interesse local;
 - Distanciamento do ensino e da pesquisa das demandas sociais.
- **Cuidados necessários, diretrizes a serem preservadas**
 - Não recuar na consolidação de um modelo de avaliação;
 - Garantir critérios transparentes e pactuados na distribuição dos recursos;
 - Fortalecer a lógica de solidariedade entre áreas e Programas;
 - Favorecer a regionalização e inserção social de modo a enfrentar as distorções e desigualdades.

Histórico

- O GT da Ficha de Avaliação da CAPES foi instituído pela Portaria nº 148 de 14 de julho de 2018 com o objetivo de rever e simplificar as fichas utilizadas no âmbito da CAPES para a avaliação de programas de pós-graduação.
- A realização desta proposta pelo GT está em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020
- Em novembro de 2017, a Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 solicitou contribuições/propostas dos diferentes setores e entidades relacionados com o SNPG (ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC, etc.) sobre mudanças do Modelo de Avaliação da pós-graduação em nível *Stricto Sensu*.
- O resultado desta síntese foi apresentado pela comissão ao CTC-ES na 177ª Reunião do CTC-ES em junho de 2018, mesma reunião em que se decidiu criar o GT da Ficha de Avaliação.
- Observou-se um grande número de pontos convergentes/recorrentes entre as sugestões: Autoavaliação – PDI; Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional); Modelo único de avaliação (mas multidimensional); Produções indicadas (cinco mais relevantes); Relevância social e econômica; Acompanhamento de egressos; Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos; Mudanças no Qualis; Internacionalização; Inovação.
- Entre outubro e dezembro de 2018 a ficha foi discutida entre coordenadores das áreas.

Sobre a nova Ficha de Avaliação

As diretrizes que nortearam o GT da Ficha de Avaliação na formulação da proposta da nova ficha de avaliação foram:

- Focar na **qualidade** da formação de doutores e mestres.
- Reduzir do número de quesitos e itens, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas, dando ênfase a formação discente.
- Levar em conta as recomendações apontadas pelo relatório da Comissão do PNPG sobre a avaliação.
- Dar uma ênfase maior à **avaliação de resultados** do que de processos.
- Propor uma ficha única (quesitos e itens) porém com indicadores adaptados a cada modalidade e as especificidades da área.
- Valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores.
- Permitir a comparação entre as diferentes áreas.

Sobre a nova Ficha de Avaliação

Redução no número de quesitos: de 5 para 3. Com 11 itens ao todo.

A ficha é única, cabendo as áreas as definições dos indicadores para cada quesito em função da modalidade (acadêmico ou profissional) e das suas especificidades.

QUESISTOS:

Programa: avalia o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos.

Formação: qualidade das teses, dissertações, produção intelectual de alunos e professores e das atividades de pesquisa, bem como a avaliação do egresso.

Impacto na Sociedade: caráter inovador da produção intelectual, os efeitos econômicos e sociais do programa, internacionalização e visibilidade.

Novos itens a serem considerados:

Autoavaliação

Planejamento estratégico

Quesito Programa – 4 itens:

- 1.1. **Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular**, bem como a **infraestrutura** disponível em relação aos objetivos/missão do programa.
- 1.2. **Perfil do corpo docente**, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
- 1.3. **Planejamento estratégico** do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da **autoavaliação** do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

Quesito Formação – 3 itens:

- 2.1. **Atuação dos docentes** permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.
- 2.2. **Qualidade e adequação** das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
- 2.3. **Qualidade da produção** de discentes e egressos.

Quesito Impacto na Sociedade – 4 itens:

- 3.1. **Impacto e caráter inovador da produção intelectual** – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.
- 3.2. Destino, atuação e avaliação dos **egressos** do programa em relação à formação recebida.
- 3.3. **Impacto da inserção social e econômica** do programa
- 3.4. **Internacionalização e visibilidade** do programa.

Sobre o processo

- Maior participação das coordenações de área para propor indicadores e pesos dos itens;
- O GT considera que a nova ficha de avaliação pode ser implementada para a avaliação quadrienal em andamento.
- A nova ficha será aplicada e testada em agosto de 2019;

Considerações sobre a nova Ficha – Os indicadores a serem pactuados na Área

1.1. **Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular**, bem como a **infraestrutura** disponível em relação aos objetivos/missão do programa.

1.1.1. Examinar a coerência e consistência do programa: examinar a articulação entre os objetivos do programa, as áreas de concentração, linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos, levando em consideração sua missão e tempo de existência. **ANÁLISE QUALITATIVA? PONTUAÇÃO?**

1.1.2. Examinar a estrutura curricular do programa, considerando a distribuição de disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas, bem como os conteúdos abordados, metodologias de ensino e referências, tendo por base os objetivos do programa. **AVALIAR AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS? – TODAS? AMOSTRA? OBRIGATÓRIAS? É VIÁVEL?**

1.1.3. Avaliar a adequação da infraestrutura frente à proposta do programa, incluindo laboratórios, biblioteca, recursos de informática, instalações físicas e recursos para manutenção das atividades propostas. **JÁ NÃO É AVALIADO NA APCN – MODIFICA MUITO APÓS A APROVAÇÃO DO PROGRAMA? DIFERENCIA OS PROGRAMAS?**

Considerações sobre a nova Ficha – Os indicadores a serem pactuados na Área

1.2. **Perfil do corpo docente**, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

1.2.1. Examinar a formação/qualificação dos docentes, considerando as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do programa. **AVALIAR A PROPORÇÃO COM FORMAÇÃO M/D/PÓS-DOC NA SAÚDE COLETIVA OU APENAS QUALITATIVO?; AVALIAR A PROPORÇÃO DA PRODUÇÃO EM REVISTAS DA ÁREA PODERIA SER ESTRATÉGIA?**

1.2.2. Examinar o prestígio e experiência do corpo docente em relação a prêmios, bolsas de produtividade do CNPq, participação em corpo editorial e posições de destaque para proposição ou condução de políticas nos campos da ciência, educação, saúde e afins. **COMO AVALIAR POSIÇÕES DE DESTAQUE EM CONDUÇÃO DE POLÍTICAS E COMITÊS TÉCNICOS? PENSAR QUE É DIFÍCIL INFORMAR NO SUCUPIRA.**

Considerações sobre a nova Ficha – Os indicadores a serem pactuados na Área

1.3. **Planejamento estratégico** do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.

1.3.1. Examinar o planejamento do programa, frente a seu contexto atual, considerando as proposições para superação dos desafios referentes a:

- Melhoria de infraestrutura.
- Melhoria da formação discente (avaliação constante e aprimoramento da estrutura curricular, formação para docentes em metodologias inovadoras, parcerias que possam aprimorar a formação, inserção dos discentes em atividades de divulgação científica e redes de pesquisa).
- Indução de cooperação entre Programas, atração de alunos de outros programas nacionais e internacionais.
- Ampliação da internacionalização e inovação da produção.
- Criação de programa para garantir/incentivar propostas voltadas à inserção e impacto social.

COMO PONTUAR UMA PROPOSIÇÃO? APRESENTAR PROJETOS CONCRETOS QUE MOSTREM O QUE SERÁ FEITO?

Considerações sobre a nova Ficha – Os indicadores a serem pactuados na Área

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

1.4.1. Examinar se a autoavaliação é coerente com o planejamento estratégico apresentado pelo programa.

1.4.2. Examinar o grau de adequação da autoavaliação com os resultados obtidos pelo programa nos outros quesitos da ficha.

1.4.3. Examinar se o programa localiza suas fragilidades na autoavaliação.

1.4.4. Examinar se o processo de autoavaliação contempla a participação docente e discente.

QUAIS OS QUESITOS DE AUTOAVALIAÇÃO?

Quesito Formação – 3 itens:

2.1. **Atuação dos docentes** permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.

2.1.1. Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa com participação de discentes.

2.1.2. Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa.

2.1.3. Avaliar a produção técnica per capita dos docentes permanentes do programa e a sua distribuição em relação aos quatros eixos de produtos técnicos/tecnológicos.

SÃO INDICADORES PRÓXIMO AO QUE JÁ APLICAMOS PARA ANÁLISE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL. DEVE OBSERVAR DISCUSSÃO DO QUALIS.

2.1.5. Avaliar o percentual de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados.

2.1.6. Avaliar o percentual de DP em relação ao total de docentes do Programa, o percentual de orientações a cargo dos DP e a relação entre os docentes permanentes e colaboradores que são responsáveis por disciplinas e/ou projetos.

2.1.7. Avaliar se a participação dos docentes permanentes em outros PPG está de acordo com as normas vigentes.

2.1.8. Examinar a renovação do corpo docente no quadriênio.

2.1.9. Examinar a média de orientações por docente permanente.

2.1.10. Examinar a proporção de docentes permanentes sem orientações no período.

- O QUE PONDERAR AQUI? MAIOR PONTUAÇÃO PARA MAIOR ESTABILIDADE? NÃO É IMPORTANTE A RENOVAÇÃO? QUE MENSAGEM SERIA PASSADA AOS PROGRAMAS COM ESSE ITEM?
- VALE A PENA INCLUIR A HOMOGENEIDADE DA PRODUÇÃO DOCENTE? É RELEVANTE?
- TER CUIDADO PARA NÃO PENALIZAR RENOVAÇÃO.

Quesito Formação – 3 itens:

2.2. **Qualidade e adequação** das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

2.2.1. Avaliar a pertinência dos produtos finais (teses e dissertações) em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

2.2.2. Examinar a qualidade dos produtos finais indicados pelo programa no que concerne ao objetivo proposto, ao percurso metodológico e aos resultados e conclusões obtidos.

- PERTINÊNCIA AVALIADA PELA LEITURA DOS RESUMOS? AMOSTRA?
- A QUALIDADE DOS PRODUTOS SERÁ AVALIADA PELOS INDICADOS PELO PROGRAMA?
- AMOSTRA? PROPORCIONAL AO TAMANHO DO PROGRAMA?
- COMO PADRONIZAR ESSE PROCESSO, POR SUA NATUREZA QUALITATIVA?

Quesito Formação – 3 itens:

2.3. **Qualidade da produção** de discentes e egressos.

2.3.1. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções em periódicos ou livros

2.3.2. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções **qualificadas** em periódicos ou livros.

2.3.3. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções técnicas no quadriênio.

PRIMEIRO QUESITO QUE APRESENTA CLARAMENTE UM INDICADOR – NESSE CASO QUANTITATIVO. PODERÁ LEVAR A MESMA QUESTÃO DA FICHA ANTERIOR E SER O QUE REALMENTE FARÁ A DIFERENCIAÇÃO.

Quesito Impacto na Sociedade – 4 itens:

3.1. **Impacto e carácter inovador da produção intelectual** – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.

3.1.1. Examinar as produções inovadoras indicadas pelo programa no que concerne à problemas relevantes para a saúde coletiva, considerando a proposição e escopo da proposta do programa avaliado.

**COMO DETECTAR PRODUÇÕES INOVADORAS?
SUBJETIVO? INDICADAS PELO PROGRAMA?**

Quesito Impacto na Sociedade – 4 itens:

3.2. Destino, atuação e avaliação dos **egressos** do programa em relação à formação recebida.

3.2.1. Examinar o destino e atuação dos egressos, frente à proposta do programa, em instituições de ensino superior, na administração pública na área de saúde coletiva e ciência e tecnologia e na gestão de sistemas e serviços de saúde.

3.2.2 Examinar se o programa disponibiliza aos egressos mecanismos de avaliação da sua formação

3.2.3. Avaliar se os egressos tiveram ascensão profissional/acadêmica durante ou após a conclusão da formação.

OS DADOS VIRIAM DO ESTUDO DE EGRESSOS DO CGEE, NÃO DOS PROGRAMAS, E AS ÁREAS DEVERIA TRABALHAR NOS INDICADORES.

COMO FAZER SEM UM SISTEMA UNIFICADO DE COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE EGRESSOS?

Quesito Impacto na Sociedade – 4 itens:

3.3. **Impacto da inserção social e econômica** do programa

3.3.1. Avaliar a integração com cursos de graduação e outros níveis de formação, a depender da proposta do programa.

3.3.2. Examinar os impactos sociais do programa, em particular a relevância das atividades técnicas e científicas para a política de saúde.

**USAR O DETALHAMENTO DE IMPACTO DOS CURSOS
PROFISSIONAIS? OU DISCUTIR PARTICULARIDADES DO
ACADÊMICO?**

Quesito Impacto na Sociedade – 4 itens:

3.4. **Internacionalização e visibilidade** do programa.

3.4.1. Examinar a participação em eventos internacionais e programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos com outras instituições na mesma área de atuação do programa.

3.4.2. Examinar a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES.

3.4.3. Examinar a atuação dos docentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais no nível local, municipal, regional, estadual, nacional e/ ou internacional, incluindo as organizações/instituições a que estão vinculados os alunos.

3.4.4. Examinar a existência de estratégias de divulgação científica.

3.4.5. Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.

3.4.5. Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado, conforme normas vigentes da CAPES.

Considerações Gerais sobre a nova Ficha

- Ainda há muito que se discutir sobre os indicadores para cada quesito/item
 - A lógica quantitativa se impõe – dificuldade para propor indicadores qualitativos;
 - No quantitativo predomina a ênfase na produção.
- O maior risco é o rearranjo dos indicadores da ficha anterior.
- A autoavaliação e os egressos são os itens mais promissores, mas é preciso detalhar o que se espera de cada um e como operacionalizar, com o risco de não se implementar por falta de viabilidade.
- É preciso incluir na Plataforma Sucupira novos campos que garantam o registro de informações para os novos indicadores, para isso é preciso ter claro o que se quer priorizar/avaliar/induzir.